

Reflexão da cadeira de Sociologia da Educação (2006)

Ao longo da cadeira de sociologia da educação, temos vindo a debater ou a fazer reflexões sobre temas que rodeiam a sociologia e a educação (relacionando-a essencialmente no âmbito escolar). Todas as questões focadas estão resumidas no quadro 1.

SOCIOLOGIA	Socialização	EDUCAÇÃO
Objecto de estudo <ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos • Opiniões/ representações 	Identidade	Evolução do sistema educativo <ul style="list-style-type: none"> • Massificação • Igualdade de oportunidades
Técnicas de recolha de dados <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas • Observação • Análise documental • Questionários 	Cultura	Desigualdade social <ul style="list-style-type: none"> • Género • Etnicidade • Classes sociais • Mobilidade social • Estratificação
Obstáculos ao conhecimento sociológico <ul style="list-style-type: none"> • Individualismo • Etnocentrismo • Naturalismo 		Outros temas <ul style="list-style-type: none"> • Insucesso e Abandono • Violência e indisciplina • Literacia

Quadro 1- Temas abordados em Sociologia da educação.

Afinal o que é a Sociologia?....

*“A **Sociologia** é uma ciência que estuda as sociedades humanas e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições. (...) Desde as relações na família até a organização das grandes empresas, desde o papel da política na sociedade até o comportamento religioso”.*

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociologia>)

Durante as primeiras aulas, falou-se do **papel** desta ciência, que lida com infinitas variáveis, apresentando como papel fundamental a compreensão de determinadas atitudes/comportamentos, e opiniões/representações de comunidades. No fundo um certo comportamento reflecte aquilo que as pessoas pensam, no entanto, por vezes alguns indivíduos tendem a esconder as suas opiniões, ou por receio de serem

mal vistas ou reprimidas socialmente. Assim, as ciências sociais tentam desvendar aspectos como a proximidade sujeito/objecto e a tal Ilusão de transparência

Para estudar as variáveis em estudo existem várias **técnicas** como: o recurso a entrevistas, observação directa e/ou observação directa participante, análise documental, e questionários.

Foi também referido o método para atingir os resultados neste tipo de ciência. As etapas que se antecedem a uma possível conclusão passam por uma *conquista* (pela ruptura de preconceitos e falsas evidências), uma *construção* (interpretação das questões utilizando um pensamento regido pela razão), e por fim, a *verificação* (pelo confronto de dados provenientes de um estudo realizado a um número mínimo de pessoas).

Assim a ciência não pode nunca ser igualável ao senso comum ou à opinião, tem de provir de uma série de estudos que passam pelo processo referido anteriormente, que torna a conclusão de forma mais objectiva encontrando um padrão no grupo de indivíduos em estudo.

Na verificação existem diferentes abordagens para tentar perceber certas questões um pouco tabus, como o caso do racismo. Estas análises estratégicas utilizadas na sociologia não interceptam directamente o tema; para este caso e numa tentativa de descobrir a verdade utilizar-se-iam questões como:

“Tem amigos de raça diferente?” em vez de “adoptaria uma criança de raça diferente” já que nesta situação jamais se descobriria a veracidade da resposta, ninguém o assumiria (aqui se descobre a tal ilusão de transparência).

Foi referido ainda nas nossas aulas os **obstáculos** a enfrentar por esta Ciência.

Um destes obstáculos está ligado ao *Individualismo*, que representa uma visão pessoal, subjectiva de cada indivíduo, e que depende do contexto social em que vive e das suas capacidades inatas, intrínsecas a cada ser humano.

É de referir também o factor da *Etnocentrismo*, que se prende com um indivíduo com determinada cultura não poder avaliar ou criticar as atitudes de culturas diferentes da sua de acordo com o mesmo contexto cultural em que este se rege ou vive.

E por fim temos o *Naturalismo (naturalidade)*, que representa um comportamento que está intrínseco na natureza dos indivíduos, nos genes.

Outro conceito indissociável desta cadeira prende-se com a vertente educativa.

O que é Educação?...

“Acção ou efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e em geral do ser humana; disciplinamento, instrução, ensino (...).”

(Grande Dicionário da língua Portuguesa)

Perspectiva evolutiva do sistema educativo

A educação emerge no final do séc.XIX devido essencialmente a dois marcos na história do nosso país, nomeadamente a Revolução industrial e o estabelecimento dos Estados Nação. O ensino encontra-se limitado a uma “escola de elites”, onde só os indivíduos de classe alta o frequentam, restando uma maioria predominantemente e rural e analfabeta.

Mais tarde, em meados do séc. XX, surge então uma “escola de massas” (*massificação*), onde todos os indivíduos, independentemente do seu estatuto ou classe social, passam a ter as mesmas *igualdades de oportunidades*. Passa a haver uma expansão não só da escolaridade (maior número de escolas e sistemas de ensino), como da escolarização (um maior número de pessoas a frequentar a escola).

Como consequência desta “expansão escolar”, verificamos um aumento da diversificação do público social que frequenta estas instituições, sendo que a escola passa a tomar o papel central no percurso de vida de todos os indivíduos, levando a que se criem maiores aspirações e expectativas face a esta comunidade escolar. Como consequência negativa, temos ainda a inflação e desvalorização dos diplomas, repercutindo-se hoje nas dificuldades de conquistar um emprego seguro.

Dentro deste tema falou-se ainda em três questões chave em sociologia da educação:

1. O que se entende por democratização do ensino?
2. O que significa igualdade de oportunidades?
3. O que é a socialização?

A democratização refere-se não só ao direito das pessoas ao ensino, como a um dever do estado em proporcionar as condições para que tal se estabeleça com qualidade.

Dentro da igualdade de oportunidades temos não só um acesso imparcial dos indivíduos que frequentam a escola, como o direito ao sucesso escolar por parte de todos os indivíduos, a escola tem assim o papel irrevogável de desenvolver as estratégias necessárias para o promover.

A socialização é assim, o processo através do qual a sociedade, vai transmitindo os tais “papeis sociais” dentro das regras ou ideais da visão dessa mesma cultura, como exemplo, o modo como se deve comportar um rapaz ou uma rapariga. (atenção para não confundir com sociabilidade, que trata o convívio ou modo de interagir.)

No sentido desta massificação, verificou-se também um aumento na diversidade entre indivíduos, sobressaindo escolas agora mais heterogêneas que se caracterizam pela existência de algumas **desigualdades sociais**.

Do factores que contribuem para esta distinção podemos referir:

→ O *género* (masculino ou feminino), cujos estudos já feitos à partida revelaram aspectos como o abandono e o insucesso escolar, tal como a violência nas escolas, como tendências mais masculinos; já profissões no ramo da educação, da saúde e protecção social, e ciências sociais e direito, estão mais relacionadas com o género feminino.

→ A *etnicidade*, que se relaciona com um grupo mais pequeno de indivíduos, normalmente do mesmo país, com características culturais, físicas e linguísticas semelhantes.

→ As diferentes *classes sociais* que divergem de escola para escola: existem escolas mais homogêneas, relacionadas ou com classes mais altas, ou mais baixas, e escolas mais heterogêneas onde esta separação não existe. Este aspecto está relacionado não com o rendimento dos indivíduos mas com a sua profissão.

→ A *Mobilidade social*, visão mais clarificada de determinados aspectos da realidade social

→ A *estratificação* que leva a que pessoas diferentes passem a desempenhar os mesmos papéis na sociedade, de modo paralelo.

Outros temas, abordados no prisma da educação, focaram-se na *violência e indisciplina* nas escolas, cuja escola tem o papel fundamental numa adaptação ao ambiente social e cultural do meio envolvente.

A indisciplina não é algo que se combata, mas que se pode prevenir.

João Armando relaciona 3 níveis de indisciplina:

1º Actos que perturbam o processo de ensino-aprendizagem;

2º Relações horizontais (entre alunos);

3º Relações verticais (entre os alunos e o professor), e inclui um conflito verbal ou físico, ou infracção a regras. Normalmente está relacionada com questões individuais ou biopsíquicas, questões familiares, pedagógicas, sociais (com o género ou contrastes sociais), escolares ou institucionais, diferentes ritmos escolares, etc.

O *insucesso* está normalmente ligado à construção de maus currículos, falta de técnicas de avaliação, e de sintonia entre as matérias de outras disciplinas.

O *abandono* prende-se mais com características intrínsecas, individualistas, como o desinteresse (dos próprios alunos, induzido pela família, e pela própria entidade escolar), e dificuldades sociais e económicas.

A *literacia* relaciona-se com competências em uso tendo em conta a acção no contexto em que estas estão inseridas. Esta está relacionada com a aprendizagem (mais informal), que tem a ver com o seu contexto de vida e/ou a escola, enquanto que o analfabetismo e as taxas de escolaridade estão mais relacionados com o ensino (mais formal).

Existem vários tipos de literacia:

→ Em prosa (apresentando uma capacidade de localização da informação num suporte escrito),

→ De modo quantitativo (relacionar a informação localizada com outras afirmações), e

→ do tipo documental (integração ou síntese, saber interpretar a informação do suporte escrito, sintetizar, resumir ou sistematizar.)

Ligando todos estes conceitos contidos na sociologia e na educação podemos chegar a outros, que dos dois dependem, como seja a **socialização** (capacidade de se relacionar como os outros, vertente da sociologia, que está contido bastante dependente da educação recebida).

A *identidade* é um dos aspectos indissociável do conceito anterior, e constrói-se a partir da interacção com vários contextos, como seja o familiar, entre os amigos, na escola e/ou através da profissão. A escola é um dos espaços mais importantes na construção da identidade. É neste local que se passa por um dois processos interligados, o processo de diferenciação (diferença em relação aos outros) e o, referido anteriormente, de identificação (semelhanças com os outros), que pode ser a nível individual ou em grupo (a diferenciação destes grupos abrange roupas, gostos atitudes ou valores de comportamentos como simpatia, cooperação e solidariedade).

Finalmente, também ligada à socialização, está a *cultura*. É através do convívio entre pessoas inclusas no mesmo contexto social que se vão criando certas maneiras de agir e interiorização de alguns limites sociais, ganhando com o tempo a noção do comportamento dito “normal” no meio em que se envolve. À medida que tal acontece esta interiorização passa a fazer parte da sua própria identidade, como referido anteriormente.

Como análise final, posso desvendar que estas aulas me permitiram repensar sobre uma série de temas que julgava ter claros, abrindo um leque bem mais amplo de perspectivas a considerar no julgamento de certas questões e das suas inter relações com outros temas que possivelmente são a chave de muitos problemas.

Tenho agora a perfeita noção de que os estudos sociológicos podem ser uma ferramenta bastante útil na compreensão de que, nem tudo o que julgamos ser universal se processa na forma que a imaginamos.

Eva Firme, nº15471
Lic^a. Ensino Ciências da Natureza